



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

SUAMI CORRÊA OLIVEIRA

**ATUAÇÃO BIBLIOTECÁRIA E AS PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS
EM BIBLIOTECAS VERDES**

Belém
2026

SUAMI CORRÊA OLIVEIRA

**ATUAÇÃO BIBLIOTECÁRIA E AS PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS
EM BIBLIOTECAS VERDES**

Artigo apresentado como Trabalho de Curso, para
obtenção do grau de Bacharela em
Biblioteconomia, pela Faculdade de
Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Prof^a Dr^a Marise Teles Condurú

Belém
2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

-
- O48a Oliveira, Suami Corrêa.
 Atuação bibliotecária e as práticas sustentáveis em
 bibliotecas verdes / Suami Corrêa Oliveira. — 2026.
 24 f. : il. color.
- Orientador(a): Prof. Dr. Marise Teles Condurú
 Trabalho de Curso (Graduação) - Universidade Federal
 do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade
 de Biblioteconomia, Belém, 2026.
1. Bibliotecas verdes. 2. Bibliotecário verde. 3.
 Informação ambiental. 4. Sustentabilidade. 5. Práticas
 sustentáveis . I. Título.

CDD 020

SUAMI CORRÊA OLIVEIRA

**ATUAÇÃO BIBLIOTECÁRIA E AS PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS
EM BIBLIOTECAS VERDES**

Artigo apresentado como Trabalho de Curso, para
obtenção do grau de Bacharela em
Biblioteconomia, pela Faculdade de
Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará.

Data de defesa: 21 de julho de 2026, às 9h.

Banca examinadora:

_____ - Orientadora
Profª. Marise Teles Condurú
Dra. em Ciências do Desenvolvimento Socioambiental
Universidade Federal do Pará

_____ - Membro interno
Prof. Lucivaldo Vasconcelos Barros
Dr. em Desenvolvimento Sustentável
Universidade Federal do Pará

_____ - Membro externo
Stela Andrade Vasconcelos
Bibliotecária e Mestra em Ciência da Informação
PPGCI/Universidade Federal do Pará

Atuação bibliotecária e as práticas sustentáveis em bibliotecas verdes ¹

Suami Corrêa Oliveira²

RESUMO: Estudo do papel do bibliotecário no contexto do debate global promovido pela Agenda 2030 da ONU e pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, indo além daquela função clássica de organização de acervos. Assim, tem-se como objetivo geral analisar a atuação bibliotecária diante das demandas ambientais contemporâneas, considerando sua importância na construção de uma sociedade mais crítica, informada e comprometida com as questões socioambientais, considerando as bibliotecas verdes como iniciativas que incentivam a sustentabilidade. Em termos metodológicos, foi conduzida uma pesquisa de caráter exploratória e bibliográfica, de natureza qualitativa, baseada em levantamentos nas bases de dados BRAPCI, SCIELO e no portal de periódicos da CAPES. Os resultados mostram a emergência e a necessidade do "Bibliotecário Verde", como profissional que assume o papel na mediação da informação, incorporando práticas sustentáveis à gestão e aos serviços informacionais. Analisando os casos de bibliotecas, tanto nacionais como internacionais, como a Taipei Public Library Beitou Branch e a Biblioteca Parque Villa-Lobos, percebe-se que a atuação ecológica na Biblioteconomia já é uma realidade, contribuindo com que essas instituições se tornem agentes de apoio e catalisadoras de responsabilidade socioambiental. Conclui-se, portanto, que o bibliotecário desempenha um papel estratégico essencial na formação de uma sociedade mais atenta e consciente, que se preocupa com a preservação ambiental para as próximas gerações.

Palavras-chave: Bibliotecas verdes; Bibliotecário verde; Informação ambiental; Sustentabilidade; Práticas sustentáveis.

ABSTRACT: Study of the role of the librarian in the context of the global debate promoted by the UN 2030 Agenda and the Sustainable Development Goals, going beyond the traditional function of organizing collections. Therefore, the general objective is to analyze the performance of librarians when facing contemporary environmental demands, considering their importance in building a more critical, informed, and socially and environmentally committed society, while looking at green libraries as initiatives that encourage sustainability. Methodologically, this is an exploratory, qualitative, and bibliographic research, based on surveys conducted in the BRAPCI and SciELO databases, as well as the CAPES journal portal. The results show the emergence and necessity of the "Green Librarian" as a professional who takes on a leading role in information mediation, incorporating sustainable practices into management and information services. By analyzing both national and international library case studies—such as the Taipei Public Library Beitou Branch and the Biblioteca Parque Villa-Lobos—it is evident that ecological action in Library Science is already a reality, helping these institutions become supportive agents and catalysts for social and environmental responsibility. It is concluded, therefore, that the librarian plays an essential strategic role in fostering a more mindful and conscious society that values environmental preservation for future generations.

Keywords: Green libraries; Green librarian; Environmental information; Sustainability; Sustainable practices.

1 INTRODUÇÃO

Historicamente, o discurso ecológico estruturado até o fim da década de 1960 restringia-se à mera conservação da natureza, servindo como reflexo ideológico da visão unilateral das nações capitalistas centrais, confirma Vieira (1986). Nas últimas décadas, os problemas ambientais tornaram-se cada vez mais evidentes, impulsionando discussões sobre sustentabilidade em diferentes setores da sociedade. O debate global sobre a sustentabilidade ambiental foi impulsionado primordialmente pelos grandes encontros promovidos pela Organização das Nações Unidas (ONU), apontam Vasconcelos, Redigolo e Assunção (2023).

Em consequência, a educação ambiental se torna mais relevante, e a formação de cidadãos críticos e conscientes está atrelada ao acesso a informações claras e organizadas. É nesse ponto que a atuação do bibliotecário tende a se destacar, sua função vai além da organização de acervos, envolvendo também a mediação, a disseminação e a qualificação da informação. No que diz respeito ao meio ambiente, esse papel se torna ainda mais relevante, pois uma informação bem elaborada pode ser um agente de transformação social e um pilar na edificação de uma consciência sustentável.

Nesse aspecto, as bibliotecas não são mais apenas locais de armazenamento, mas se tornam espaços de aprendizado, troca de conhecimento e desenvolvimento social. Além disso, iniciativas voltadas às bibliotecas sustentáveis e à biblioteca verde reforçam esse compromisso com o meio ambiente. Essas ações vão desde uma gestão mais consciente dos recursos até ações educativas, tornando o papel da biblioteca e do bibliotecário ainda mais social.

É nesse contexto que a Biblioteconomia entra com o papel de destaque, e o profissional responsável pela disseminação da informação não pode ignorar os debates relacionados ao meio ambiente. Nessa perspectiva, tem-se como questão de pesquisa saber: De que forma o bibliotecário tem atuado em bibliotecas realizando práticas sustentáveis na minimização de impactos negativos ao meio ambiente?

Diante disso, neste estudo tem-se como objetivo analisar a atuação bibliotecária diante das demandas ambientais contemporâneas, considerando sua importância na construção de uma sociedade mais crítica, informada e

comprometida com as questões socioambientais, considerando as bibliotecas verdes como iniciativas que incentivam a sustentabilidade. E como objetivos específicos, buscou-se: a) examinar o papel social das bibliotecas no contexto da informação ambiental; b) analisar práticas sustentáveis da atuação bibliotecária em bibliotecas verdes.

Assim, foi realizada pesquisa exploratória e bibliográfica, com abordagem qualitativa, a fim de responder aos objetivos traçados nesta pesquisa, o que permitiu refletir a atuação do bibliotecário com ações sustentáveis em bibliotecas.

Este artigo está estruturado em seções que trazem a perspectiva das bibliotecas no contexto ambiental, com práticas sustentáveis desenvolvidas por bibliotecários, para o alcance do pleno desenvolvimento sustentável.

2 INFORMAÇÃO AMBIENTAL, SOCIEDADE E BIBLIOTECAS

Na crescente relevância das questões ambientais, a informação ambiental desempenha um papel fundamental na disseminação do conhecimento e no apoio à conscientização da sociedade. Nesse sentido, Caribé (1992, p. 41) afirma que "a informação ambiental tem um importante papel de informar os indivíduos sobre os problemas e soluções viáveis sobre a questão." A afirmação da autora mostra que a informação ambiental exerce uma função estratégica ao incentivar o acesso ao conhecimento sobre as questões ambientais e suas possíveis soluções. Nesse contexto, o bibliotecário assume um papel relevante na organização e disseminação dessas informações, contribuindo para que diferentes públicos tenham acesso a conteúdos confiáveis e que favoreçam à conscientização e à tomada de decisões voltadas à sustentabilidade

A Agenda 2030, instituída pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015, é um plano com um conjunto de diretrizes que visa ao desenvolvimento sustentável em todo o mundo. Seu principal recurso consiste em 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas, que direcionam ações para enfrentar desafios sociais, econômicos e ambientais de forma integrada. Os temas incluem a erradicação da pobreza, a segurança alimentar, a promoção da saúde e da educação, a igualdade de gênero, o acesso à água e à energia, além das medidas voltadas ao enfrentamento das mudanças climáticas. A proposta da Agenda se baseia na integração dessas diferentes áreas, entendendo que o

desenvolvimento sustentável só é possível por meio do equilíbrio entre as dimensões econômica, social e ambiental (ONU, 2015).

A implementação prática dos princípios de sustentabilidade exige uma demanda governamental articulada. De acordo com Silva (2026), a formulação de políticas voltadas para o meio ambiente e o clima, deve levar em conta o federalismo cooperativo, demandando uma atuação conjunta e coordenada entre União, estados e municípios. Quando essa conexão falha, a sociedade perde a habilidade de reagir de forma crítica aos problemas locais. Por isso, a urgência em assegurar o fluxo de dados nesses territórios, pois a consolidação do desenvolvimento sustentável no cenário global é diretamente dependente do fluxo e da correta disseminação da informação ambiental na sociedade, afirmam Cardoso e Machado (2017).

Frequentemente, a questão ambiental é vista como algo remoto, cheio de dados técnicos e gráficos complicados de entender. Entretanto, quando essa discussão é trazida para a rotina da biblioteca, percebe-se que o que as pessoas buscam, no fundo, é segurança para viver e agir no seu próprio ambiente. Ter acesso à informação ambiental não é um luxo acadêmico, mas permite entender os riscos e as oportunidades do lugar em que se vive e trabalha.

Nara e Condurú (2021) afirmam que a informação quando voltada às questões ecológicas deixa de ser um mero dado estatístico e assume um caráter emancipatório. Ao democratizar o acesso a esse conhecimento, o bibliotecário atua diretamente na conscientização política da sociedade, propiciando que os cidadãos resistam a lógica puramente mercadológica que degrada o meio ambiente. Essa “ação no mundo” referida pelas autoras é o que torna o visitante da biblioteca em um cidadão consciente. Quando a pessoa compreende como o clima ou a poluição afetam seu bairro, ela deixa de ser uma espectadora da crise para se tornar alguém capaz de cobrar mudanças e tomar decisões mais responsáveis.

Nara e Condurú (2021, p. 5) ressaltam a “importância da Educação Ambiental, e mais precisamente da informação ambiental, para suprir tais necessidades de conhecimento da sociedade”. Tendo em vista a necessidade mencionada, as autoras apontam para um abismo informacional, enquanto os impactos ecológicos se multiplicam de forma global, a sociedade frequentemente carece de canais eficientes que traduzam essa urgência. É nesse cenário que o livre acesso à informação ambiental se torna um direito social indispensável para mitigar riscos irreversíveis à vida humana. Conforme esclarecem Silva *et al.* (2022, p. 54):

A Biblioteca no cenário da Mediação passa a ser um local de encontro para troca de saberes e experiências, um local que permite a interação e interlocução dos sujeitos que a frequentam. A Biblioteca deixa de ser um local passageiro, onde o usuário vai pegar um livro e retornar para seu local de origem, e passa a ser um local de destino, onde o usuário permanece para adquirir informação e conhecimento.

A responsabilidade social na mediação do conhecimento ecológico torna-se clara quando se assume que os bibliotecários devem se empenhar na ampla disseminação dos saberes ecológicos, estruturando projetos e redes capazes de conscientizar a sociedade e mitigar a degradação ambiental causada pelas atividades humanas (Oliveira; Rosa; Teixeira, 2021). A criação de estratégias e redes informacionais mencionada pelas pesquisadoras serve como ponte para mitigar o distanciamento entre o cidadão e as urgências planetárias, promovendo uma cultura de preservação ativa.

A informação ambiental caracteriza-se por sua natureza interdisciplinar e multidisciplinar, reunindo conhecimentos provenientes das ciências naturais, sociais, econômicas e políticas. Em razão dessa complexidade, sua organização, recuperação e disseminação exigem sistemas capazes de integrar diferentes fontes e áreas do conhecimento (Caribé, 1992). Essa característica mostra que a informação ambiental não pode ser tratada de forma isolada, pois envolve diferentes perspectivas e campos científicos. Nesse contexto, o trabalho do bibliotecário torna-se essencial para organizar, representar e disponibilizar essas informações de maneira integrada, favorecendo o acesso qualificado e subsidiando à produção do conhecimento e à tomada de decisões relacionadas às questões ambientais.

É a partir dessa necessidade de alinhar a teoria com a prática que o movimento da Biblioteconomia passa a discutir a importância das estruturas físicas e operacionais dessas instituições. Afinal, para promover a conscientização ambiental de forma coerente, a própria biblioteca precisa dar o exemplo em sua rotina, reduzindo seus impactos e gerenciando seus recursos de forma responsável. Essa convergência entre a disseminação da informação e a gestão ecológica da instituição dá origem ao conceito de bibliotecas verdes, um modelo que busca unir a preservação ambiental à prática bibliotecária contemporânea, destaca Silva (2026).

2.1 Bibliotecas verdes e práticas sustentáveis

A Urgência das questões climáticas exige que a informação ambiental deixe de ser apenas um dado acumulado e passe a ser um instrumento de transformação social. De acordo com Tavares e Freire (2003), a informação ambiental é consequência da preocupação da sociedade com efeitos dos impactos de produção sobre o meio ambiente, diante do excesso de consumo.

Essa visão fortalece totalmente a ideia de que, hoje em dia, a informação é tanto performativa quanto política, pois mais do que apenas registrar o fenômeno, é obrigação da instituição facilitar esse conhecimento, convertendo informações sobre a crise ambiental em táticas de conscientização. Por essa razão, a biblioteca se reconhece com um centro de sustentabilidade, preparando o cidadão a questionar a forma de produção atual através de um entendimento crítico e adequado à informação ambiental.

O debate sobre desenvolvimento sustentável tem levado diversos setores a reverem a forma como produzem e consomem. De acordo com Cardoso e Machado (2016), o conceito de bibliotecas verdes, originado do movimento *green building*, prioriza aspectos estruturais como arquitetura, design e gestão ecoeficiente de recursos. Contudo, essa abordagem inicial é limitada por não aprofundar ações práticas, serviços e programações culturais voltadas à conscientização ecológica dos frequentadores, um conceito que se firmou em vários países para identificar instituições que adotam práticas sustentáveis, desde a construção dos seus espaços até o uso responsável dos recursos e o incentivo à educação ambiental.

Quanto à sustentabilidade aplicada à dimensão social, os indivíduos podem aprender alternativas sustentáveis que possam realizar em sua comunidade ou em sua residência, por meio da educação ambiental, em que envolve os sujeitos em projetos ambientalistas e procura proporcionar novas experiências com a natureza aos mesmos, com o objetivo de diminuir as práticas nocivas no meio ambiente por parte da sociedade civil (Vasconcelos; Redigolo; Assunção, 2023, p. 181).

Segundo Geraldo e Pinto (2020), as bibliotecas cumprem o seu verdadeiro papel quando facilitam o acesso à informação de maneira livre, transparente, consciente e alinhada com as necessidades reais de sua comunidade, e ao apoiar a Agenda 2030, as bibliotecas contribuem para a transformação social das comunidades. A IFLA (2022) aponta que as bibliotecas verdes são instituições comprometidas com a sustentabilidade, adotando práticas que minimizam o impacto ambiental e promovem a conscientização ecológica. Esse modelo se sustenta em três pilares: infraestrutura *eco-friendly* (com aproveitamento de luz e ventilação

naturais), rotinas operacionais baseadas nos cinco 'Rs' (reduzir, reusar, reciclar, respeitar e responsabilizar) e o desenvolvimento de programas de educação ambiental voltados para a comunidade.

Uma biblioteca verde vai além do prédio ou da estrutura física. Ela envolve pessoas, profissionais e comunidade, que se comprometem, no dia a dia, a diminuir os impactos causados ao meio ambiente. Nesse contexto, a biblioteca se torna um espaço de acesso e compartilhamento de conhecimentos sobre questões ambientais, além de servir como referência de práticas sustentáveis para quem está ao seu redor. Conforme destaca Santana (2024), as bibliotecas funcionam como ambientes primordiais para a construção e apropriação do conhecimento e da informação, sendo o bibliotecário o agente estratégico responsável por propagar esses saberes na sociedade. Assim, Costa e Prado, 2024, p. 9) ressaltam:

As bibliotecas são espaços de encontro e troca de ideias, nos quais as pessoas podem compartilhar seus conhecimentos e participar de debates sobre a sustentabilidade. Os bibliotecários têm a função de facilitar esses encontros, criando e organizando eventos para a comunidade, como palestras, workshops e clubes de leitura, que tratem de temas ambientais e sociais.

A preocupação das bibliotecas com a degradação da natureza modificou a percepção clássica sobre essas organizações. Ao adotarem a agenda sustentável, elas não apenas modernizaram suas rotinas operacionais, mas também expandiram seu impacto e envolvimento com a sociedade, como corroboram Raulino e Meira (2020). Cabe ressaltar que as práticas sustentáveis realizadas em bibliotecas consideradas verdes podem ser adotadas em qualquer tipo de biblioteca, por exemplo, as escolares, as universitárias, as especializadas, as públicas, as comunitárias, uma vez que em todas elas deve-se apresentar a preocupação e atitudes com práticas sustentáveis que vão levar ao desenvolvimento sustentável da sociedade em que estejam inseridas.

Assim, segundo Cardoso e Machado (2017, p. 142), "é necessária a criação de diretrizes para que essas bibliotecas públicas adotem princípios de sustentabilidade em seus prédios, serviços e práticas". Os serviços e o acervo também fazem parte dessa transformação. O incentivo ao uso de conteúdos digitais, como *audiobooks* e periódicos eletrônicos, ajuda a reduzir o consumo de papel. Além disso, práticas como reduzir, reaproveitar e reciclar passam a fazer parte da rotina, inclusive no destino dado a livros e equipamentos que já não têm mais uso.

Segundo Santana (2024), a emergência do "Bibliotecário Verde" estabelece um novo nicho e paradigma na profissão, de forma análoga ao modelo de bibliotecas sustentáveis (*green libraries*). Essa perspectiva insere ações ecológicas no cotidiano institucional, estimulando novas competências em Educação Ambiental e transformando o profissional em um indutor de práticas conscientes que vão além de suas tarefas tradicionais. Essa transição demonstra como a Biblioteconomia se renova ao abraçar a responsabilidade socioambiental, respondendo diretamente às urgências do cenário contemporâneo.

Nas diretrizes da Federação Internacional de Associações e Instituições de Bibliotecas (IFLA), a concessão do título de Biblioteca Verde está condicionada ao cumprimento de pilares estratégicos. Estes envolvem o exercício da liderança em educação ambiental e responsabilidade social, a adoção de infraestruturas e acervos sustentáveis, o fomento a práticas ecológicas locais e globais, além do compartilhamento ativo dessas ações com a comunidade internacional (IFLA, 2019).

Dessa forma, as bibliotecas verdes ampliam o papel social dessas instituições, transformando-as em espaços de referência não apenas para o acesso à informação, mas também para a promoção de práticas sustentáveis e de educação ambiental. Esse movimento evidencia a importância da Biblioteconomia no enfrentamento dos desafios ambientais contemporâneos, destacando o bibliotecário como um agente ativo nesse processo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia abordada neste trabalho e para alcançar seus objetivos e referencial teórico, refere-se a uma pesquisa bibliográfica, de natureza básica, com abordagem qualitativa e objetivos exploratórios e descritivos, já que toda a sua construção foi gerada a partir de registros já publicados. Para que seja um levantamento confiável, foram feitas pesquisas em livros, teses, artigos, nos principais periódicos tanto na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Sobre a pesquisa bibliográfica, Gil (2017, p. 34) define como aquela que “é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos”.

Para construção do referencial teórico e compreender como a literatura científica tem discutido a relação entre informação ambiental, bibliotecas verdes e atuação do bibliotecário, foi realizado um levantamento bibliográfico na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), bem como na Scientific Electronic Library Online (SciELO) e no Portal de Periódicos da CAPES. Na base (SciELO) e plataforma (Portal CAPES) multidisciplinares, foram aplicados filtros por área do conhecimento e por temática, de modo a recuperar publicações relacionadas à Biblioteconomia, Ciência da Informação e às questões ambientais pertinentes aos objetivos desta pesquisa.

Assim, a pesquisa bibliográfica foi conduzida como um processo de investigação contínua, em que cada leitura e análise contribuíram para consolidar uma visão mais ampla sobre a relevância do bibliotecário no contexto da informação ambiental, e como ferramenta auxiliar, foi utilizado o modelo de Inteligência Artificial generativa Gemini 2.5 (Google), como apoio à correção ortográfica e gramatical. É importante destacar, que esta ferramenta só foi utilizada, para fins de revisão linguística, pois todo o conteúdo, as interpretações, a seleção das referências e elaboração crítica, são de responsabilidade da pesquisadora.

A coleta dos dados foi realizada no período de junho de 2026, por meio de buscas sistemáticas nas bases de dados BRAPCI, SciELO e Portal de Periódicos da CAPES. As buscas contemplaram os descritores previamente definidos para a pesquisa, sendo os resultados submetidos aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos para a composição do corpus documental. Foram utilizadas as seguintes expressões de busca: “informação ambiental”, “bibliotecas verdes”, “educação ambiental”, e “biblioteca sustentável”, utilizados de forma isolada e combinados entre si quando necessário.

A partir das buscas realizadas, foram recuperados estudos e selecionados artigos científicos, trabalhos publicados em anais de eventos, dissertações, teses e documentos institucionais. O processo de seleção ocorreu em etapas, contemplando a identificação dos trabalhos, a aplicação dos critérios de inclusão e a pré-seleção das publicações mais aderentes ao objetivo desta pesquisa. Dessa forma, buscou-se reunir estudos que abordassem a atuação bibliotecária, as bibliotecas verdes, a informação ambiental como instrumento de conscientização social e as práticas sustentáveis no contexto da Biblioteconomia e da Ciência da Informação.

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos científicos disponíveis na íntegra, recuperados nas bases BRAPCI, SciELO e Portal de Periódicos da CAPES, que apresentassem relação direta com a atuação do bibliotecário, bibliotecas verdes, informação ambiental e práticas sustentáveis. Não foi estabelecido recorte temporal para as publicações, sendo incluídos estudos de diferentes anos de publicação, desde que atendessem aos objetivos da pesquisa. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados os documentos duplicados e aqueles que não apresentavam aderência ao tema investigado.

Os resultados obtidos em cada base de dados estão apresentados na Tabela 1, que demonstra o quantitativo de trabalhos recuperados para cada descritor pesquisado, bem como o número de estudos após a aplicação dos critérios de inclusão e daqueles considerados aptos para a etapa de leitura.

Tabela 1 – Levantamento dos estudos recuperados nas bases de dados por descritor de busca

Descritor	Base de dados / Portal	Trabalhos recuperados	Após critérios de inclusão	Artigos pré-selecionados
Bibliotecas verdes	BRAPCI	8	6	6
	SciELO	1	1	1
	Portal CAPES	28	12	5
Educação ambiental	BRAPCI	88	42	9
	SciELO	776	223	7
	Portal CAPES	15.036	2.141	16
Biblioteca sustentável	BRAPCI	118	34	8
	SciELO	8	2	1
	Portal CAPES	190	29	4
Informação ambiental	BRAPCI	239	37	5
	SciELO	321	41	3
	Portal CAPES	1.334	163	7
TOTAL		18.147	2.731	65

Fonte: Elaboração própria, 2026.

Observa-se que os descritores apresentaram volumes distintos de recuperação entre as bases consultadas, sobretudo no Portal de Periódicos da

CAPES, por se tratar de uma plataforma multidisciplinar com maior abrangência documental. Entretanto, após a aplicação dos critérios de inclusão, o quantitativo de estudos foi significativamente reduzido, permitindo selecionar apenas os trabalhos mais alinhados aos objetivos desta investigação. Após a aplicação dos critérios de inclusão e da leitura dos estudos recuperados, foi realizado um refinamento do material, conforme apresentado na Tabela 2, que sintetiza as etapas do processo de seleção do corpus documental utilizado na pesquisa.

Tabela 2 – Resultado após leitura dos resumos

ETAPA DA SELEÇÃO	QUANTIDADE (N)
Estudos recuperados	18.147
Estudos após aplicação dos critérios de inclusão	2.731
Pré-selecionados	65
Selecionados após leitura	14

Fonte: Elaboração própria, 2026.

O corpus da pesquisa foi composto por 17 documentos, dos quais 14 foram recuperados nas bases BRAPCI, SciELO e Portal de Periódicos da CAPES e 3 foram obtidos em outros repositórios científicos, em razão de sua relevância para o desenvolvimento da pesquisa e de sua aderência aos objetivos do estudo. O Quadro 1 apresenta os documentos que compõem esse corpus, identificando os respectivos autores, títulos e anos de publicação. Dessa forma, os documentos selecionados representaram o conjunto documental submetido à análise de conteúdo.

Quadro 1 – Corpus documental da pesquisa

AUTOR(ES)	TÍTULO	ANO DE PUBLICAÇÃO
BARROS, L. V.; PAIVA, R. O.; BARROS, D. B. S.	<i>A incorporação do tema ambiental pelos periódicos brasileiros de Ciência da Informação: do alerta global às expectativas da Conferência do Clima na Amazônia (COP30)</i>	2025
CARDOSO, N. B.	<i>A contribuição do bibliotecário para a educação ambiental</i>	2010
CARDOSO, N. B.; MACHADO, E. C.	<i>Bibliotecas públicas verdes e sustentáveis no Brasil</i>	2016
CARDOSO, N. B.; MACHADO, E. C.	<i>Bibliotecas verdes e sustentáveis no Brasil</i>	2017

CORRÊA, D. de L. V. et al.	<i>Contribuições da Biblioteconomia para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: uma análise bibliométrica da produção de artigos brasileiros na Web of Science</i>	2025
COSTA, V. da S.; PRADO, M. A. R. do	<i>O papel do bibliotecário na construção de uma cultura sustentável na sociedade</i>	2024
GERALDO, G.; PINTO, M. D. de S.	<i>Marketing Verde: proposta de atitudes sustentáveis em bibliotecas</i>	2020
NARA, F. M. de A.; CONDURÚ, M. T.	<i>Biblioteca escolar: da educação ambiental à construção de uma cultura sustentável</i>	2021
OLIVEIRA, M. P. de; ROSA, S. S. da; TEIXEIRA, M. do R. F.	<i>O papel do bibliotecário como educador ambiental e suas contribuições amparadas pela aprendizagem significativa</i>	2021
PASSINHO, L. F.; CONDURU, M. T.	<i>A biblioteca escolar e a mediação da informação ambiental</i>	2024
SILVA, E. C. S. da et al.	<i>Biblioteca, projetos socioambientais e educação: sugestões de práticas lúdicas para a mediação da informação ambiental</i>	2022
TAVARES, C.; FREIRE, I. M.	<i>Informação ambiental no Brasil: para quê e para quem</i>	2003
VASCONCELOS, S. A.; REDIGOLO, F. M.; ASSUNÇÃO, S. S.	<i>Informação ambiental, sustentabilidade e Agenda 2030 em periódicos eletrônicos de Ciência da Informação: análise bibliométrica</i>	2023
VIEIRA, A. da S.	<i>Pra não dizer que não falei de flores: uma proposta ecológica para a Biblioteconomia</i>	1986
SANTANA, A.J. de.	<i>"Bibliotecário verde": conceito do profissional que promove a educação ambiental.</i>	2024
SILVA, H.O.P. e.	<i>Educar para transformar: o papel estratégico das bibliotecas na agenda climática.</i>	2026
RIBEIRO, A.	<i>Boas práticas de sustentabilidade em bibliotecas brasileiras</i>	2026

Fonte: Elaboração própria, 2026.

Após a definição do corpus da pesquisa, os estudos selecionados foram analisados com base nos princípios da análise de conteúdo propostos por Bardin (2016) que consiste em três fases, a saber: a) pré-análise – nesta fase procedeu-se à leitura e organização do material encontrado, que atendeu os critérios de inclusão na pesquisa; b) exploração do material – foram estabelecidas categorias; c) tratamento e interpretação – fase da compreensão e contribuição das temáticas relacionadas à informação ambiental, às bibliotecas verdes e à atuação do bibliotecário.

A análise das publicações permitiu identificar debates, desafios e contribuições da Biblioteconomia para o enfrentamento das demandas socioambientais contemporâneas, evidenciando pesquisas voltadas às práticas sustentáveis e à sustentabilidade em unidades de informação.

4 ATUAÇÃO BIBLIOTECÁRIA EM BIBLIOTECAS VERDES

Na linha de pensamento de Cardoso (2010), o bibliotecário precisa se preocupar também com o meio ambiente, com a qualidade de vida e com o desenvolvimento da região na qual atua. Apesar da crise planetária não ser uma novidade, pode-se afirmar que estar atualizado sobre as questões ambientais, não é opção, é quase uma obrigação, para, assim, atender às grandes demandas informacionais da sociedade sobre determinado assunto. Com isso, Corrêa *et al.* (2025) afirmam que "dessa forma, é essencial que as unidades de informação conheçam os ODS e incorporem práticas sustentáveis, estabelecendo metas alinhadas à Agenda 2030".

"O conceito de 'Bibliotecário Verde' emerge como uma evolução natural da função do bibliotecário tradicional, alinhando-se à crescente necessidade de práticas sustentáveis e à promoção da Educação Ambiental" (Santana, 2024, p. 3). Diante disso, percebe-se que essa transição não é um evento isolado, mas sim uma resposta obrigatória do campo informacional aos problemas do mundo real. Ao abraçar a sustentabilidade, o profissional ressignifica o espaço da biblioteca, garantindo que a instituição permaneça relevante e conectada com as diretrizes da Agenda 2030.

Em relação ao papel estratégico do bibliotecário na educação ambiental, Silva (2026) afirma que o bibliotecário desempenha funções que envolvem planejamento, gestão de recursos, organização técnica do acervo e desenvolvimento de estratégias para disponibilização de produtos e serviços informacionais. Essas atribuições demonstram que sua atuação ultrapassa as atividades tradicionalmente associadas à organização da informação, assumindo também um papel estratégico na implementação de práticas inovadoras. Sob essa perspectiva, o bibliotecário possui condições de incorporar princípios de sustentabilidade às atividades da biblioteca, contribuindo para a promoção da educação ambiental e para o fortalecimento de ações alinhadas aos ODS.

Outra responsabilidade inerente do bibliotecário como educador é com a qualidade de vida e o desenvolvimento da comunidade onde se localiza a biblioteca. Para isso, ele precisa realizar um estudo de usuário em relação a população local, que consiste em uma maior interação entre o profissional e os usuários/educandos a fim de conhecer as demandas e de planejar serviços e produtos a serem desenvolvidos pela biblioteca. Só assim será possível descobrir quais são as suas reais demandas (Oliveira; Rosa; Teixeira, 2021, p. 85).

Cardoso e Machado (2017) ressaltam que é por meio da informação que se constrói o conhecimento e a biblioteca, sem dúvida, é o espaço que mais contribui para esse acesso da informação aconteça. Portanto, o bibliotecário se torna o responsável por compartilhar informações que ajudam a conscientizar a sociedade, tornando imprescindível que as questões ambientais e de sustentabilidade sejam integradas a Biblioteconomia e a Ciência da Informação, de modo que esses profissionais possam agir como agentes de transformação social. Apontam Barros, Paiva e Barros (2025) que a mitigação dos problemas ambientais depende do uso adequado da informação como instrumento para uma sociedade comprometida com a sustentabilidade planetária.

No âmbito internacional, o envolvimento dos bibliotecários com as questões ligadas ao meio ambiente resultou no surgimento de um novo conceito de biblioteca, o green library, que tem como foco as construções sustentáveis, design, arquitetura, gestão de recursos naturais e ambientais, bem como a educação ambiental em bibliotecas (Cardoso; Machado, 2017, p. 142).

Passinho e Condurú (2024. p. 7) reforçam que "a mediação da informação ambiental pela biblioteca torna-se evidente quando os alunos são expostos a materiais, atividades e projetos que fomentam a sensibilização e a prática concreta de ações sustentáveis". Nesse contexto, percebe-se que a biblioteca ultrapassa sua função tradicional de disponibilizar informações, assumindo um papel ativo na formação de indivíduos mais conscientes e comprometidos com as questões socioambientais. Ao promover experiências educativas relacionadas à sustentabilidade, a biblioteca contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico, incentiva mudanças de comportamento e fortalece a construção de uma cultura voltada à responsabilidade ambiental.

Com propostas diretamente alinhadas aos ODS da Agenda 2030 e inspiradas em exemplos de bibliotecas verdes reconhecidas internacionalmente pela IFLA, de acordo com Passinho e Condurú (2024), a expansão dos projetos da biblioteca escolar deve ocorrer por meio de práticas inovadoras e colaborativas de mediação da informação ambiental, e se materializa a partir da integração de programas e eventos de sustentabilidade à matriz curricular, adoção de tecnologias limpas e sistemas de controle de temperatura na biblioteca, criação de parcerias com universidades para fomentar a pesquisa científica e o empreendedorismo, substituição de taxas financeiras por atrasos na devolução de materiais por

atividades de cunho ecológico, promoção ativa da reciclagem em todos os espaços escolar e criação de um espaço de leitura junto à natureza para sensibilização dos alunos, consolidando a biblioteca como um agente transformador na preservação ecológica e na formação cidadã.

Uma observação destacada por Silva (2026), é que o conceito de bibliotecas verdes se completa quando se une infraestrutura ecoeficiente ao envolvimento da sociedade. Um grande exemplo que ilustra essa realidade, internacionalmente, é a *Taipei Public Library Beitou Branch* (Taiwan), que é conhecida por aliar seu projeto arquitetônico, com captação de água pluvial, e além de geração de energia solar. O exemplo apresentado mostra que, para sustentabilidade ser eficaz, é necessário combinar a tecnologia ecoeficiente com o envolvimento da sociedade fazendo do prédio um agente educativo próprio.

No cenário nacional, tem-se a Biblioteca Parque Villa-Lobos em São Paulo, que transformou um espaço urbano e degradado em um ambiente de forte impacto social e conscientização ecológica ativa. Ainda sobre o Biblioteca Parque Villa-Lobos, Santana (2024) destaca que desenvolve uma ampla programação educativa composta por clubes de leitura, atividades de mediação da leitura, oficinas culturais, cursos de Libras, oficinas voltadas à cultura *maker*, empreendedorismo, visitas monitoradas e ações direcionadas à comunidade. Essas práticas ampliam o acesso ao conhecimento, incentivam a participação social e contribuem para a construção de uma cultura de sustentabilidade.

Essa representação, por ela mesma, já concretiza que conceito de biblioteca verde na prática, não se limita apenas ao um prédio sustentável, pois ao unir a renovação urbana e a ecoeficiência com uma agenda ecológica e social diversa, a instituição deixa de ser um mero suporte passivo e se torna um verdadeiro centro de irradiação da cidadania. Esta estratégia indica que a sustentabilidade, junto a ações de mediação e inclusão, passa a ser uma poderosa influência de mudança social e envolvimento comunitário.

Ribeiro (2026), também destaca diversas outras bibliotecas brasileiras em diferentes regiões que realizam ações de sustentabilidade e engajamento comunitário. Exemplos disso incluem oficinas artísticas e pedagógicas no Dia Mundial do Meio Ambiente na Biblioteca Sylvia Orthof (SP), dinâmicas lúdico-científicas sobre conservação dos oceanos na Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco (BPE), projetos de reuso de materiais na Biblioteca Alcides do

Nascimento Lins do IFPE Cabo de Santo Agostinho, feiras de intercâmbio de livros por mudas na Biblioteca Pública de Nova Petrópolis (RS), e mostras culturais focadas na fauna urbana na Biblioteca Epiphânio Dória (SE). Esses casos práticos demonstram que a atuação ecológica na Biblioteconomia nacional não é um plano abstrato, mas uma realidade descentralizada que transforma a biblioteca em um catalisador de responsabilidade socioambiental.

Outro exemplo refere-se ao Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que desenvolve um projeto de inclusão digital destinado à população idosa. A iniciativa oferece cursos gratuitos de informática básica em diferentes níveis de aprendizagem, contribuindo para a inclusão social, o fortalecimento da cidadania e a democratização do acesso às tecnologias da informação, aspectos diretamente relacionados ao desenvolvimento sustentável (Santana, 2024).

Diante dos diversos exemplos supracitados, todos se tratando de ações sustentáveis e inclusivas nas bibliotecas, tanto no Brasil quanto fora do país, evidencia, de maneira prática, que a atuação do “Bibliotecário Verde” supera a esfera conceitual para se estabelecer como uma abordagem transformadora. Ao liderar construções que integram uma estrutura sustentável, a mediação da informação e o envolvimento da comunidade, esse profissional converte a biblioteca em um centro ativo de responsabilidade socioambiental. Logo, a atividade atual do bibliotecário não está mais atrelada à técnica passiva tradicional, mas sim, proativamente essencial para sensibilização dos cidadãos, e para a concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no dia a dia social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Presente estudo realizado teve como objetivo analisar a atuação bibliotecária diante das demandas ambientais contemporâneas, considerando sua importância na construção de uma sociedade mais crítica, informada e comprometida com as questões socioambientais, considerando as bibliotecas verdes como iniciativas que incentivam a sustentabilidade. Ao longo do estudo, alcançou-se a meta de analisar o impacto social das bibliotecas, constatando que elas não são mais apenas depósitos de livros, mas sim espaços de aprendizagem e

desenvolvimento social, onde a informação ambiental se torna uma ferramenta de cidadania e emancipação.

No que diz respeito ao papel social das bibliotecas, conclui-se que o livre acesso à informação ambiental é um direito indispensável para mitigar riscos ao meio ambiente e sensibilizar os cidadãos para ações conscientes em seus territórios. As Bibliotecas verdes surgem, nesse contexto, como um modelo institucional que une infraestrutura ecoeficiente a programas educativos, baseando-se em pilares como a liderança em educação ambiental e o cumprimento da Agenda 2030 da ONU.

Sobre a atuação do bibliotecário, na pesquisa constata-se uma mudança de paradigma: o profissional focado exclusivamente em tarefas técnicas dá lugar a um agente mediador e educador. Sua contribuição para a otimização da informação ambiental é evidente na organização de acervos sustentáveis, no fomento ao uso de conteúdos digitais e na criação de projetos que aproximam a comunidade das questões ecológicas.

Por fim, o encerramento desta pesquisa não esgota o debate, mas ressalta-se que a construção de uma cultura sustentável nas bibliotecas depende tanto de políticas institucionais quanto da atuação ética e proativa do bibliotecário. Assim, afirma-se que a Biblioteconomia possui as ferramentas necessárias para enfrentar os desafios ambientais atuais, e que o bibliotecário não pode estar alheio às urgências do planeta, mas sim, ser um colaborador indispensável de transformação social, reduzindo barreiras informacionais e assegurando que o conhecimento ambiental seja a base para a conservação do meio ambiente e o bem-estar das próximas gerações.

REFERÊNCIAS

BARROS, L. V.; PAIVA, R. O.; BARROS, D. B. S. A incorporação do tema ambiental pelos periódicos brasileiros de Ciência da Informação: do alerta global às expectativas da Conferência do Clima na Amazônia (COP30). **Informação & Informação**, Londrina, v. 20, n. 2, p. 438-466, abr./jun. 2025. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/364603> .Acesso em: 25 fev. 2026.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

CARDOSO, N.B. A contribuição do bibliotecário para a educação ambiental. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 140-162,

maio. /ago. 2010. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pci/a/tPjrLNkgScqSfQkNd6tziRD/?lang=pt> . Acesso em: 06 out. 2025.

CARDOSO, N.B.; MACHADO, E.C. Bibliotecas públicas verdes e sustentáveis no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 17., 2016, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: ANCIB, 2016. p. 1-17. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/190167>. Acesso em: 16 jun. 2025.

CARDOSO, N.B.; MACHADO, E. C. Bibliotecas verdes e sustentáveis no Brasil. **Transinformação**, Campinas, v. 29, n. 2, p. 141-149, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=digital&id=W2645308162> . Acesso em: 16 jun. 2026.

CARIBÉ, Rita de Cássia do Vale. Subsídios para um sistema de informação ambiental no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 21, n. 1, p. 40-45, jan./abr. 1992. Disponível em: https://scholar.google.com/citations?view_op=view_citation&hl=pt-BR&user=liVA1FgAAAAJ&citation_for_view=liVA1FgAAAAJ:u5HHmVD_uO8C. Acesso em: 24 jul. 2026.

CORRÊA, D. de L.V. *et al.* Contribuições da Biblioteconomia para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: uma análise bibliométrica da produção de artigos brasileiros na Web of Science. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, Natal, v. 9, p. e40459, 2025. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/366325> . Acesso em: 5 jun. 2026.

COSTA, V. da S.; PRADO, M.A.R.do. O papel do bibliotecário na construção de uma cultura sustentável na sociedade. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INFORMAÇÃO, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO (SELECT), 6., 2024, Maceió. **Anais [...]**. Maceió: UFAL, 2024. p. 1-13. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/324205> . Acesso em: 22 maio 2024.

GERALDO, G.; PINTO, M.D.de S. Marketing Verde: proposta de atitudes sustentáveis em bibliotecas. **Informação & Profissão**, Londrina, v. 9, n. 1, p. 124-142, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/140509>. Acesso em: 4 jun. 2026.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Livro eletrônico. Disponível em: <[Como_Elaborar_Projetos_De_Pesquisa_6a_Ed.pdf]>. Acesso em: 6 out. 2025.

IFLA. **IFLA Green Library Award 2019**. Haia: IFLA, 2019. Disponível em: <https://www.ifla.org/news/ifla-green-library-award-2019/>. Acesso em: 01 jun. 2026.

IFLA. **What is a Green Library?** Haia: IFLA, 2022. Disponível em: <https://www.ifla.org/g/environment-sustainability-and-libraries/ifla-green-library-definition/>. Acesso em: 09 jun. 2026.

NARA, F.M.de A.; CONDURÚ, M.T. Biblioteca escolar: da educação ambiental à construção de uma cultura sustentável. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, p. 1-21, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/160643> . Acesso em: 06 out. 2025

OLIVEIRA, M.P.de; ROSA, S.S. da; TEIXEIRA, M.do R.F. O papel do bibliotecário como educador ambiental e suas contribuições amparadas pela aprendizagem significativa. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 6, n. especial, p. 71-90, maio 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/160292>. Acesso em: 01 jun. 2026.

ONU. **Transformando nosso mundo**: a Agenda 2030 para o desenvolvimento Sustentável. Resolução A/RES/70/1, adotada em 25 de setembro de 2015. Nova York: ONU, 2015. Disponível em: <https://sdgs.un.org/2030agenda>. Acesso em: 16 dez. 2025.

PASSINHO, L. F.; CONDURU, M. T. **A biblioteca escolar e a mediação da informação ambiental**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2024. **Anais [...]**. 2024. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/342607>. Acesso em: 16 dez. 2025.

RAULINO, C.E. da C.; MEIRA, R.B. O conhecimento que tem origem no verde: o movimento green library e a Agenda 2030. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 16, p. 1-21, 2020. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1352>. Acesso em: 2 jun. 2026.

RIBEIRO, A. Boas práticas de sustentabilidade em bibliotecas brasileiras. **Biblioteconomia do Brasil**, Brasília, ano 20, n. 92, p. 17-21, 2026. Disponível em: <https://www.cfb.org.br>. Acesso em: 01 jul. 2026.

SANTANA, A.J. de. "Bibliotecário verde": conceito do profissional que promove a educação ambiental. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 30., 2024, Recife. **Anais [...]**. Recife: FEBAB, 2024. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2024/article/view/3331>. Acesso em: 03 jul. 2026.

SILVA, E.C.S. da *et al.* Biblioteca, projetos socioambientais e educação: sugestões de práticas lúdicas para a mediação da informação ambiental. **R. Bibliomar**, São Luís, v. 21, n. 1, p. 47-61, jan./jun. 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/305109>. Acesso em: 04 jun. 2026.

SILVA, H.O.P. e. Educar para transformar: o papel estratégico das bibliotecas na agenda climática. **Biblioteconomia do Brasil**, Brasília, ano 20, n. 92, p. 5-11, 2026. Disponível em: <https://www.cfb.org.br>. Acesso em: 01 jun. 2026.

TAVARES, C.; FREIRE, I.M. Informação ambiental no Brasil: para quê e para quem. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p. 208-215, jul./dez. 2003. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/36735> . Acesso em: 06 out. 2025.

VASCONCELOS, S.A.; REDIGOLO, F. M.; ASSUNÇÃO, S.S. Informação ambiental, sustentabilidade e Agenda 2030 em periódicos eletrônicos de Ciência da Informação: análise bibliométrica. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João

Pessoa, v. 13, n. 2, p. 178-199, maio/ago. 2023. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/324138>. Acesso em: 4 jun. 2026.

VIEIRA, A. da S. Pra não dizer que não falei de flores: uma proposta ecológica para a Biblioteconomia. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 202-209, set. 1986. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/76401>. Acesso em: 04 jun. 2026.